

Bibliotheca Nacional
Lisboa

XI ANNO

DOMINGO 1 DE DEZEMBRO DE 1895

N.º 496

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA



SALVE, PORTUGAL!

coração da nossa querida patria pulsa de vivo e ardente jubilo com a recente victoria alcançada por um punhado de valorosos soldados seus que alli foram manter os sagrados direitos da sua integridade.

O arrojado feito d'armas eccoou na metropole com rugidos d'enthusiasmo, por que ao marcar no precioso livro das suas glorias mais uma pagina d'ouro veio lembrar a seus filhos a radiante historia do seu nobre passado, e mostrar ao mundo inteiro que o velho gigante do occidente, abatido por calamidades e infortunios do accaso, tem ainda nas veias o mesmo sangue de heroe.

A noticia do nosso glorioso triumpho levantou na capital do reino um movimento festival que vae sendo secundado nas provincias com não menos enthusiasmo; e Villa Verde, este recondito canteiro do formoso Minho, d'esta risonha provincia que tem largo quinhão de gloria na historia patria, não podia permanecer indifferente ante esse movimento patriotico, sem dar expansão ao jubilo que reserve no coração de seus habitantes.

Tem, pois, hoje a sua festa, festa consagrada aos valentes expedicionarios d'Africa que assim acabam de glorificar o nome portuguez.

E hoje que nós, portuguezes, folheando os pergaminhos da nossa dourada historia

deparamos com a gloriosa data — **PRIMEIRO DE DEZEMBRO DE 1640** — que assignala um dos mais ingentes feitos de bravura d'um povo que, escravizado sessenta annos pela tyrannia d'intrusos, soube despedaçar algemas e constituir-se livre — é justo que nas galas d'este dia festivo haja uma gloriosa consagração á nossa querida patria, e uma homenagem d'admiração aos nossos heroicos expedicionarios d'Africa.

Sim: é justo que, lembrando hoje com encendido amor patriotico a tocante e commovedora scena em que uma senhora, tão fragil quanto valorosa, armou cavalleiros seus filhos, — duas innocentes creanças — para correrem em defeza da patria; e como quarenta conjurados, abandonando as opulencias e confortos de seus lares, foram, pela madrugada d'este dia, sob terribes perigos, partir as gramalheiras da oppressão e proclamar a nossa independencia nacional; sim, é justo que, como commemoração de tão alevantado commettimento, a **FOLHA DE VILLA VERDE** associando-se á brilhante e patriotica manifestação do brioso povo d'este concelho, aos heroicos expedicionarios d'Africa, solte um entusiastico

Viva a independencia de Portugal!

Viva a patria!

Viva o glorioso exercito portuguez!

SECÇÃO AGRICOLA

Trasfega

O vinho e por assim dizer um ser organizado em que costumam dar-se phenomenos chimicos e physiologicos.

Para que elle percorra todas as phasas da sua vida, d'um modo normal, torna-se necessario collocal-o em circumstancias taes, que não possa soffrer alterações que lhe sejam nocivas, e pelo contrario lhe realcem todas as suas boas qualidades.

Um dos meios mais aconselhados e de mais facil execução para conseguir tal fim é com certeza a trasfega ou postura em limpo.

Depois de envasilhados e á medida que os vinhos vão desdobrando o resto do assucar com que saíram dos halseiros, depositam a pouco e pouco os corpos que tinham em suspensão, constituídos por fermentos em toda a natureza e uma mistura de principios albuminoides, corantes e salinos, que constituem um perigo permanente.

Separal-os portanto d'esses depositos, logo que estejam completamente caidos, é o meio mais facil de prevenir qualquer alteração que possa estragar as suas qualidades.

Eis aqui as razões que destroem completamente o prejuizo tão arreigado em algumas partes do paiz, como no Minho, de conservar o vinho sobre a borra, chegando mesmo a serem transportados para casa do taberneiro os proprios cascos em que foi envasilhado. O que custa a acreditar é que resista a todos esses baldões sem que a sua vida futura soffra com isso.

Não podemos bem precisar a epoca em que se deve fazer a primeira trasfega, o que depende do vinho cair mais ou menos cedo, o que tem logar entre novembro e janeiro, e tanto mais cedo quanto peiores forem as circumstancias em que, como n'este anno, a vindima foi feita, e em que as circumstancias meteorologicas teem sido tão anormaes.

A segunda trasfega deve ser feita quando a vinha entra em vegetação, por todo o mez de março, em que a temperatura começa a subir, e póde dar nova vida aos fermentos existentes no vinho.

O lavrador geralmente não costuma conservar os seus vinhos além d'esta epoca, mas no caso que seja obrigado a isso deverá proceder ainda a uma terceira trasfega, um pouco antes da vindima.

Escusado será dizer que a trasfega se deve fazer por tempo claro e frio e que deve haver todo o cuidado na limpeza e sulfuração dos toneis para onde se faz a trasfega, e não pôr o vinho muito em

contacto com o ar, principal mente na segunda e terceira.

A não ser que precisemos desembaraçar o vinho d'alguns principios volateis que lhe dão mau gosto, como o acido sulphydrico, é sempre conveniente proceder á trasfega por meio de bomba, e talvez ainda melhor ligar o tubo aspirante á torneira do tonel em que está o vinho e o de descarga á do tonel para onde se faz a trasfega.

D'este modo o vinho passa d'um tonel para outro sem auxilio da bomba sté estar ao mesmo nivel, actuando esta em seguida simplesmente como premente no caso de estar collocada um pouco abaixo da parte inferior do tonel que se quer desparjar.

Para isto é, porém, preciso que os toneis sejam munidos das competentes valvulas.

Escusado será dizer que d'este modo ha sempre certeza de passar só o vinho limpo, pois que a bomba não exerce aspiração alguma.

N'algumas das melhores adegas existe uma tubagem fixa de cobre, ligando por meio de ramificações cada um dos toneis com o tubo de descarga da bomba, que n'este caso póde ser fixa; tal pratica, porém, não é das mais recomendadas, porque é preciso muito mais cautella na limpeza, com a qual muitas vezes póde haver negligencia.

Da «Vinha de T. Vedras».

CORREIO DAS SALAS

Esteve n'esta villa o nosso distincto amigo, sr. dr. João Barbosa de Magalhães Mendonça, muito digno administrador do concelho de Fafe.

Acha-se quasi restabelecido de saude, o nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, illustrado escriptor da Fazenda d'este concelho.

Esteve n'esta villa com suas ex.^{mas} esposas e filhas, o sr. Antonio de Carvalho e Almeida, distincto cavalheiro do Braga, e pae do sr. contador d'este juizo.

Esteve tambem n'esta villa, o sr. D. José da Siqueira (S. Martinho).

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

Collocados os espias deram-se ordens de assalto que devia ser á mão armada, se elle apresentasse muito dinheiro seria apunhalado e em seguida roubado, se apresentasse pouco seria mandado em paz.

Pelas 2 horas da tarde sahio Mario em direcção a Barcellos onde chegou perto das 4. Atravessou a villa e foi comer a uma tasca em Barcellinhos, proximo á ponte do Cavado.

Depois de uma ligeira refeição perguntou qual seria o caminho mais perto que ia dar a Espozende.

Disseram-lhe que era o que ia dar á covã dos ladrões mas que era perigoso de noite.

N'este momento entrava na taberna um individuo corpulento com traje de pescador.

—Oh sr Antonio este senhor quer ir para Espozende; quer você leval-o na sua catraia; disse o taberneiro.

—Leva, pois não, a questão é de paga.

—Não ficaremos mal.

—Disse Mario. O que eu desejo é chegar lá não e salvo.

—Ao anoitecer estavam os dois a bordo da catraiasita.

CHRONICA

A nossa festa d'hoje

O paiz alvorçou-se de enthusiasmo com o victorioso feito de suas armas em Africa.

Motivo de sobra tem a gloriosa nação portugueza para o intimo regosijo que assim domina o seu nobre coração nacional — ella que successivas contrariedades e fortuitos contratempos vem de longos annos toldando de negro o formoso azul onde refulgem os astros das suas immorredouras glorias.

Não celebra, é certo, com as suas festas — festas que o pessimismo antevê como prematuras — o termino d'essa campanha que importa a reconquista da sua vastissima possessão. Não: celebra o glorioso feito d'armas portuguezas, que é um facto consumado, que mostra a bravura e a disciplina do soldado portuguez, e que, felizmente, ainda se não extinguiu das suas veias o sangue herdado de seus heroicos antepassados.

Precisava apenas d'ensejos para o mostrar; e esse ensejo teve-o agora, e foi tão brilhante o exito, que é facil suppr terminada em breve a campanha.

E', pois, o glorioso feito d'armas que o paiz vai festejando; e aqui, onde tambem ha corações que vibram d'enthusiasmo pelo engrandecimento e renome da nossa querida patria, esse acontecimento não podia passar sem as nossas saudações.

A idéa encontrou espontaneo apoio na maior parte dos nossos concidadãos que se constituiram em numerosa commissão, resolvendo festejar o glorioso acontecimento no dia d'hoje, cuja data doura de gloria uma das mais brilhantes paginas da nossa historia.

A essa commissão nobremente e espontaneamente se agregou a illustrada camara municipal e o dignissimo administrador do concelho.

Tem, pois, hoje Villa Verde a sua festa consagrada aos heroicos expedicionarios d'Africa.

Eis o programma d'esta patriotica festa:

Ao romper d'alva uma salva de vinte e um tiros; e uma banda de musica, tocando junto dos Paços do concelho, percorrerá em seguida a villa, vistosamente adornada de mastros e bandeiras. Ao meio dia as mesmas demonstrações de regosijo. De tarde, pelas tres horas, haverá um solemne «Te-Deum» com sermão, na capella de Santo Antonio, do Campo da Feira, pomposamente adornada, e com assistencia das autoridades e mais convidados.

A' noite vistosas illuminações nos Pa-

VIII

Havia decorrido o largo espaço de tres annos e Rolando poucas vezes escrevera a sua mãe e essas poucas cartas que lhe enviou eram laconicas. Só agora se resolveu a escrever uma carta em fórma, extensa como o que lhe tinha a referir que era muito.

N'esse longo opusculo, chamemos-lhe assim, historiou todas as peripécias da sua longa e demorada viagem.

Quando acabou a carta uma lagrima de saudade foi fechar essas linhas cheias de ternura, de que é capaz um filho que estremece sua mãe como Rolando estremecia Adilia.

Dado o destino á carta, Rolando preparou-se para uma viagem a Alemanha. Antes porém de deixar a cidade eterna quiz despedir-se dos numerosos amigos e obsequiosos que encontrou em Roma, contando-se no numero d'elles o que ha de mais nobre na aristocracia.

Satisfeito esse dever de cortezia dirigiu-se á foz do Tibre e embarcou para Genova, d'onde se dirigiu a Munick.

Apresentou-se ao plenipotenciario portuguez Duarte Riberio de Macedo, que o esultou deveras, louvando-o pela seu estudo e applicação.

ços do concelho e edificios particulares, organisando-se uma vistosa marcha au flambeaux.

A commissão patriotica que a expensas suas, além do valioso donativo da illustrada camara realisa a brilhante festa, é composta dos seguintes cavalheiros:

Srs. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, Damião José Lopes de Carvalho, padre Constantino Soares Rodrigues, Arnaldo Augusto de Faria, padre Manoel José Rodrigues da Cruz, padre José Manoel de Macedo, Alberto Lopes Guimarães, Gaspar Augusto Telles, Francisco Assis de Faria, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Avelino do Nascimento Peixoto, João José d'Abreu Araújo, José Joaquim Peixoto, Alberto da Costa Machado Villela, Manoel da Motta Manso, Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, José Lucio Pereira da Cunha, Manoel Joaquim Galvão, Luiz Manoel Crespo, Antonio Joaquim do Lago Junior, e Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Feiras annuaes

Realisa-se no proximo domingo, 8 da corrente, em Penella, d'este concelho, a feira annual de Santa Luzia, que costuma ser muito concorrida.

—No dia 13 realisa-se n'esta villa, a grande feira annual em honra d'aquelle santo, que tambem costuma ser muito concorrida.

Sacholada

Manoel da Silva Marques e João da Silva Marques, da freguezia de Barbuço, d'este concelho, descarregaram, na noite de 26 uma violenta sacholada na cabeça de Antonio Cerqueira, da mesma freguezia, na occasião em que este mettia uma agua para uma sua propriedade.

O estado do ferido é gravissimo. O caso foi participado á auctoridade competente.

No «Commercio do Porto», lia-se, n'uma correspondencia de Mirandella, que o novo escriptor de fazenda d'aquelle concelho, em seguida á sua posse, adoptou disposições, evidenciando salvaguardar os interesses da fazenda, não querendo por fórma alguma, vexar os contribuintes, deligenciando, por meios necessarios e delicados, obter que se collectas, em divida, entrem nos cofres do Estado.

Macedo conseguiu-lhe uma audiencia do imperador Leopoldo I que o ouviu com agrado e recebeu com o affecto de que era capaz um monarcha a quem o povo e as nações tinha por um soberano modelo.

Rolando discutiu e estudou philosophia em Leipzig e Munick conheceu Leibnitz, com quem teve longas preleções e abandonando aquelle paiz dirigiu-se á França.

Em Paris pouco tempo se demorou, tratando apenas de aviar os negocios de pequena importancia e escrever á mãe, narrando o que passou após a sahida de Roma.

No hotel onde se hospedou em Paris conheceu um portuguez com quem não pôde chegar a travar relações.

Em maio de 1686 achava-se Rolando em Londres, hospedado no «Tovarda-Hotel», onde encontrou o mesmo portuguez que lhe havia desaparecido em Paris.

Noa primeiros dois dias Rolando passou o tempo em casa de varias personagens a quem ia recommendado.

No primeiro dia almoçou na legação portugueza a convite do ministro Manoel da Silva, e jentou em casa de Lord Varr, a quem havia sido recommendado.

No segundo dia foi para a casa que o mesmo lord possuia em Greenwich, onde se conservou até á noite.

(Continua)

FOLHETIM

CANDIDO GOMES

OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado do n.º 491)

Parece-me, disse elle, uma porção de coisas.

Ou é um homem rico que anda viajando por gosto, ou um louco fugido á familia, ou um desgraçada que perdeu a fortuna e que procura um refugio onde possa viver livre de vergonha, ou um estudante que vem de Coimbra á pata por ter gasto a mezada, ou um criminoso que foge ao rigor da justicia.

O capitão declarou que tinha feito esforços por conseguir que Mario dissesse quem era e o que andava fazendo, mas que o encontrara sempre pensativo e que a uma pergunta sobre a sua entidade apenas tinha uma resposta.

—Sou um desgraçado!

Disposto o plano de assalto accordaram os faccinoras em esperal-o, dispondo tudo da melhor fórma.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia primeiro do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde se hade arrematar em hasta publica e entregar a quem maior lance offerecer pelas propriedades abaixo relacionadas, as quaes vão á praça por todo o preço na execução por fóros que a Condessa de Bertandos da cidade de Braga move contra José Antonio Fernandes da freguezia de Athães, as quaes são as seguintes:

O campo de Guilharde, sito na freguezia de S. Christovão do Pico.

Um pedaço de terra lavradia, no sitio de Real, freguezia de Villarinho.

O campo de Carvalhães, na freguezia de Athães.

Estas propriedades constituem um prazo, foreiro á Condessa de Bertandos, da referida cidade de Braga, no fóro annual de oitocentas sessenta e oito litros, e cincoenta e oito millilitros, sendo setecentos sessenta e tres litros, oitocentos oitenta e quatro millilitros de milho e cento e quatro litros, cento sessenta e seis millilitros de centeio, e tres kilos cento setenta e duas grammas de banha de porco e um frango, em que é emphyteuta o referido executado.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos a fim de uzarem querendo de seus direitos, sob pena de revelia.

Verifiquei a exatidão,
853) Silva Dias.

JOAO VERDE

NADEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vienna, na Livraria Pro-

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o functionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipales para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues da d'Alfaya, 183, 1.

Preço 200 réis

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo annual, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho foram feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOGRADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

BORDADEIRA
PUBLICAÇÃO QUINZENA
Journal do bordado, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 30 paginas, 50 reis no acto da entrega.
Para a provincia: Anno 1.º 1.º 1.º—Semestre 1.º 1.º 1.º—Trimestre 1.º 1.º 1.º
A empreza de Bordadeiras tem montada uma agencia de vendas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.
Publicado—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

Á venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontispeço e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 18000 reis; Brazil, 28700; Paizes na União Postal, 24500; outros paizes, 35000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 13500; ou mero avulso, 200 reis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

Editores—BELEM & C.—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr, e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas 10 réis,
Sua em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos em crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de dez pessoas, 45 grandes relogios com calendario, 70 collecções d'albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Christal do Porto, o Palacio da Pina em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.800.000 réis

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relves dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

Á livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. ra. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 do março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
 Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande e a col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espeziaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um octavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Yuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Saírá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 10000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sallos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova aliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—basendo na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e deade a vez do Buzio até ao praz dos Matebeles, o leitor atravessa So-fala, Quileze, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Rroua, Sitze, Umniati, os montes Inhauzo, Doe, Cigarra, Machona, Mochona, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrossanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica caotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido bravemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral de monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas 10 réis. Saírá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e profaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochada Cartonada em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—João Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.